

FREI JOÃO

Frei João se levantou  
Uma manhã de geada,  
Lá pela noite adiante  
Às portas batucava:  
— Abre-me as portas,  
Abre-mas, por tua alma.  
— Como te hei-de abrir as portas,  
Oh Frei João da minh'alma!  
Tenho meus filhos ao peito,  
Meu marido à ilharga!  
— Diz-me tu, oh mulher minha,  
P'ra quem davas essas falas?  
— P'ra filha da moleira  
Que vinha ver se amassava:  
Se amassasse pão de ló  
Que nem água deitava,  
Se amassasse de outro  
Uma gotinha bastava.  
Alevanta-te, marido meu,  
Vai fazer a tua caçada;  
Não há coelho nem lebre  
Como é o da madrugada.

44

— Alevanta-te, mulher minha,  
Vai varrer as tuas salas,  
Manda criados à lenha  
E a busque-la a água.

.....  
Quando o marido se foi  
Ela se preparava;  
Seus vestidos de sêda  
Até o vento lhos levava.  
Frei João, quando a viu  
À beira da cruz, saltava,  
Pegou-lhe pela mão  
Levou-a para onde estava.  
Dava-lhe vinho da Beira,  
A coisa que ela mais gostava,  
Quando vinha no caminho  
Seu marido encontrava.  
— Onde vens, oh mulher minha,  
De onde vens tão preparada?  
— Venho de ouvir missa nova,  
Frei João a cantava.  
— Toma lá esta facada  
No lado do coração  
Para que vais morrer  
Aos braços de Frei João.  
— Não se me dá de morrer  
Que eu para morrer nasci,  
Dá-se-me só dos meus meninos  
Que não tenham mãe com'amim.  
— Pois se tu boa mãe fôras,

45

FREI JOÃO

Como o devias de ser,  
Não lhes chegavas a dar  
Tais penas a conhecer.

(Serval — Sertã)